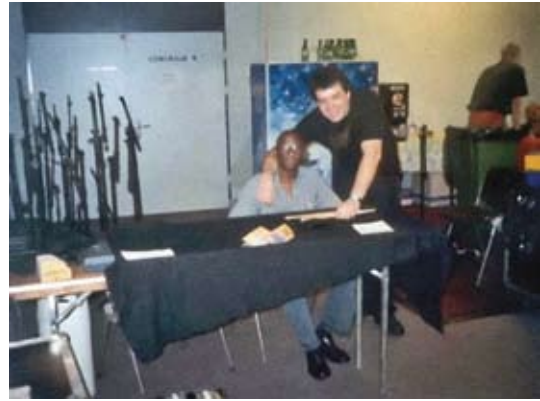


# Ary Dias

Por Giba Favery

**F**aleceu no dia 12 de novembro, aos 63 anos de idade, o grande baterista Ary Dias. Ary foi, em minha opinião e na de muitos outros, um dos últimos bateristas que vivenciaram com intensidade toda a fase áurea da bossa nova e da ascensão do samba. Ele conhecia profundamente as raízes desses estilos, particularmente do samba, em que ganhou notoriedade pelo suingue e levadas maravilhosas, fundadas na percussão das grandes escolas de samba. Sua linguagem e sua energia o tornaram referência e preferência de vários artistas com quem tocou, como Wilson Simonal, Arte Final, Elza Soares e Laércio de Freitas, entre outros, sendo, inclusive, o preferido de muitos dos artistas da gravadora Trama para gravar samba. Tocou na noite por muitos anos, como na Confraria MPB, onde foi músico da casa por um longo período. Poucos sabem, mas Ary tocou até com James Brown. Também trabalhou com Jair Rodrigues, com quem passou mais de dez anos desenvolvendo cumplicidade musical, além de uma grande amizade. Ary Dias gravou CDs com vários artistas, mas vale ressaltar trabalhos gravados na discografia de Wilson Simonal



e Adriana Godoy no álbum *Todos os Sentidos*, e na de Jair Rodrigues com *Bossa por Jair Rodrigues*, *500 Anos de Folia*, em CD e DVD. Tive o privilégio de viajar com Ary para o Festival de Montreux, em 2003, quando tive um contato mais próximo com a magia desse músico maravilhoso. Fica a saudade de um amigo e o lamento por não ter sido registrado de forma mais contundente algum trabalho-solo ou vídeo desse que seria um dos últimos “Moicanos do samba”.

